

Academia dos Cordelistas do Crato

ENTREVISTA COM VICELMO

Autores: MANA - Cadeira II — VICELMO



Crato-Ce, novembro/2008 - xilogravura: Carlos Henrique

Apresentação

Escrever um cordel num tempo tão sem poesia, parece um desafio. No entanto, apesar de tanta insensibilidade, tanta mediocridade, tanta preocupação com as coisas materiais, a Academia dos Cordelistas do Crato continua resistindo, mesmo que a indiferença seja plena e que os ouvidos e toda percepção humana se torne uma parede gélida.

Quem conheceu a Serra de Santana, onde nasceu e viveu o velho e saudoso Patativa, sabe que aquele "fim de mundo" é uma ilha de solidão cercada de sofrimento por todos os lados. Mas foi lá que ele criou os poemas que enterneceram o Nordeste.

Por isso, aqui estamos nós, Eu e Mana, irmanados nesta difícil tarefa de dar a nossa contribuição para manter viva uma das mais emocionantes vertentes da cultura popular. Este cordel é mais do que uma poesia, é uma manifestação de solidariedade de uma consagrada poetisa para com um simples radialista que teima em fazer versos.

Antonio Vicelmo

Entrevista com Vicelmo

Men caro amigo Vicelmo
há muito tempo o conheço
por tudo que você faz
lhe tenho um grande apreço
jornalista inteligente
prestativo, competente
seu trabalho não tem preço.

Há mais de quarenta anos
com tristeza ou alegria
sua informação precisa
enriquece o dia-a-dia
com muita seriedade
e objetividade
sem Sofisma ou Fantasia.

Sua voz inconfundível
desperta a nossa atenção
num rádio bem pequenino
ou num potente, grandão
gostamos de lhe escutar
pra muito nos informar
com clareza e prontidão.

Para que outros também
tenham a satisfação
de conhecê-lo bem mais
de cordel eu lancei mão
pretendo lhe entrevistar
e quero ouvi-lo falar
com muita empolgação.

Para começar me diga:
em que cidade nasceu?
como ingressou no rádio?
e também como cresceu
sua fama de jornalista
conte nessa entrevista
como tudo aconteceu.

Gostaria que falasse
do seu tempo de criança
quais eram as brincadeiras
da alegria e esperança
do tempo bom que passou
e com certeza ficou
para sempre na lembrança.

- Eu nasci em Brejo Santo
fui criado em Porteira
nunca esqueci meu canto
minha terra e ribeira
desde o tempo de criança
que mantive a esperança
de seguir esta carreira.

Minha infância foi igual
a de outros tantos meninos
nascidos no interior
sem pensar nos desastros
estudando e brincando
tendo Deus nos ajudando
guiando nossos destinos.

Meu pai era Farmacêutico
e eu gostava de ajudar
sabia extrair dentes
e injeções aplicar
hoje não faço mais isso
só tenho por compromisso
as notícias divulgar.

Pra trazer água pra casa
ia buscar num jumento
Assa Branca era seu nome
e naquele passo lento
muita água carregava
mas eu nunca me cansava
era um divertimento.

Outra coisa que eu fazia
e gosto de relembrar
era levar a bateria
do rádio pra carregar
recordo e sinto saudade
daquela tranquilidade
que nunca mais vai voltar.

Gostava de escutar
estórias de assombração
mas sentia muito medo
de um lobisomem grandão
era Vicente Finin
que apavorava a mim
e aos da minha geração.

Também já fui bom goleiro
o River Plate tinha fama
o melhor do Cariri
mas fui jogado na lama.
perdemos por nove a zero
desisti, nunca mais quero
nem falar naquele drama.

Minha ligação com o rádio
em Porteiras, ocorreu
numa amplificadora
que a meu pai pertenceu
tudo fui observando
sempre me aprimorando
e o meu trabalho cresceu.

No ano sessenta e quatro
no final de fevereiro
eu cheguei aqui no Crato
com jeito de beradeiro
fiz o primeiro programa
comecei a ganhar fama
na notícia era o primeiro.

— Eu descobri que você
no Seminário estudou
e foi pro Diocesano
onde o estudo aprofundou
e depois na Faculdade
com muita garra e vontade
em Direito se formou.

- Pois é, sou Advogado
da turma foi orador
porém nunca tive jeito
de ser um dia Douter
sempre quis ser Jornalista
um simples radialista
um repórter, um locutor.

Nesta minha profissão
vivo alegre e feliz
é esta a minha missão
foi assim que Deus me quis
não preciso de renome
me entreguem um microfone
que o resto o povo diz.

Já estive no Vaticano
já visitei Portugal
em Assis e Lancelano
escrevi para o Jornal
só não demorei ali
porque não achei Piqui
Zabumba e Maneiro Pau.

- Agora eu gostaria
de ouvir você contar
um pouco de sua vida
de modo particular
como é seu dia-a-dia
pra mim é grande alegria
esses fatos relatar.

- Eu sou muito bem casado
com Marisa, professora
nossa união até hoje
é constante, promissora
faço questão de dizer
isso com muito prazer
lá na Rádio Educadora.

Vou falar nos filhos meus
Marcos, Pedro, Paulo e João
são um presente de Deus
frutos da nossa união
esses sim, são "Cabra Macho"
Bananas do mesmo cacho
e dedos da mesma mão.

O Paulo é Jornalista
e está fazendo Direito
segundo a mesma pista
defendendo o mesmo preito
João já é Advogado
Marcos tá quase formado
tem anel do mesmo jeito.

Pedro que não quis anel
é o mais inteligente
deixou de ser Bacharel
preferiu ir pro batente
é Técnico em Computador
no assunto é Doutor
é um sujeito decente.

- 'Vicelmo tem' outra coisa
que quero lhe perguntar
você é aposentado
e continua a trabalhar
tanto tempo já passou
e você? Não se cansou?
quando vai querer parar?

- Se dependesse ep mim
não deixava de falar
ficaria até o fim
até a morte chegar
em vez de botar meu nome
coloquem um microfone
no meu último lugar.

No dia em que eu morrer
me façam esta caridade
no caixão botem pra eu ler
e pra matar a saudade
me façam essa justiça
um pacote de notícia
pre'u brincar na eternidade.

Mas não me fale em morrer
nem em última morada
o que eu quero é viver
com minha mulher amada
nós somos testo e panela
quero dividir com ela
esta vida abençoada.

- Estamos chegando ao fim
a entrevista valeu
muito obrigado Vicelme
o prazer foi todo meu
você veio de Porteiras
enfrentou muitas barreiras
trabalhou, lutou, venceu.

Que Deus sempre o ilumine
e seja seu protetor
para continuar sendo
jornalista de valor
sincero, firme, leal
fazendo do seu jornal
o melhor do interior.

A nossa Academia
lhe tem admiração
você também é poeta
de alma e de coração
pra nós é grande alegria
tê-lo em nossa companhia
ainda por um tempo.

Valentia, humildade
Integridade, ação
Carisma, diplomacia
É muita dedicação
Lealdade, persistência
Marcam a sua existência
Obrigado meu irmão!

Autora: MANA - Cadeira Nº 11
Antonio Vicelme - Jornalista
Crato - Ceará - novembro/2008

DADOS DA AUTORA

Francisca Maria Cardoso de Oliveira-Mana, nasceu e reside no sítio Romualdo, município do Crato-CE.

É formada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia do Crato. É membro da Academia dos Cordelistas do Crato, onde ocupa a cadeira N° 11.

Já tem vários cordéis publicados.
Telefone para contato (088) 9965-7711

Sdeta - 996375978

ACADEMIA DOS CORDELISTAS DO CRATO

18 anos lutando pelo cordel e pela
cultura genuinamente sertaneja
Tem mais de 500 títulos publicados
Mais de 1 milhão de folhetos levando
o Nordeste para o mundo

Praça Cel. Filemon Teles S/N
CEP 63.100-970 — Crato - Ceará
Telefone: (88) 3523-3947/3523-4442
academiadoscordelistasdocrato.hpg.ig.com.br

Composto e impresso na Gráfica
COISAS DO MEU SERTÃO da Academia dos Cordelistas do
Crato Adquirida pela Lei Jereissati de Incentivo à Cultura